

Formação Mediúnica III

ATENDIMENTO NO PLANO ESPÍRITUAL – O PODER DO AMOR

1 – LIVRO

No Mundo Maior – caps. III, IV e V

2 – ESPÍRITOS ENVOLVIDOS

Calderaro, André Luiz, Cipriana e Pedro

3 – ENCARNADOS ENVOLVIDOS

Pedro que se encontrava internado em um hospital

4 – DESCRIÇÃO DOS QUADROS OBSERVADOS

Vasto hospital na Terra, onde se encontrava um enfermo que deveria ser socorrido.

Descrição do quadro visto por André Luiz:

O doente, embora quase imóvel, acusava forte tensão de nervos, sem perceber, com os olhos físicos, a presença do companheiro de sinistro aspecto. Pareciam visceralmente jungidos um ao outro, tal a abundância de fios tenuíssimos que mutuamente os entrelaçavam, desde o tórax à cabeça, pelo que se me afiguravam dois prisioneiros de uma rede fluídica. Pensamentos de um deles com certeza viveriam no cérebro do outro. Comoções e sentimentos seriam permutados entre ambos com matemática precisão. Espiritualmente, estariam de contínuo, perfeitamente identificados entre si. Observava-lhes, admirado, o fluxo de comuns vibrações mentais.

Informações de Calderaro sobre o quadro observado:

—Examinamos aqui dois enfermos: um, na carne; outro, fora dela. Ambos trazem o cérebro intoxicado, sintonizando-se absolutamente um com o outro. Espiritualmente, rolaram do terceiro andar, onde situamos as concepções superiores, e, entregando-se ao relaxamento da vontade, deixaram de acolher-se no segundo andar, sede do esforço próprio, perdendo valiosa oportunidade de reerguer-se; caíram, destarte, na esfera dos impulsos instintivos, onde se arquivam todas as experiências da animalidade anterior. Ambos detestam a vida, odeiam-se reciprocamente, desesperam-se, asilam idéias de tormento, de aflição, de vingança. Em suma, estão loucos, embora o mundo lhes não vislumbre o supremo desequilíbrio, que se verifica no íntimo da organização perispiritual.

5 – PROCESSO DE LIGAÇÃO DESCRITO POR CALDERARO

Com a mão fraterna espalmada sobre a fronte do enfermo, como a transmitir-lhe vigorosos fluidos de vida renovadora, Calderaro esclareceu-me, bondoso:

- Há vinte anos, aproximadamente, este amigo pôs fim ao corpo físico do seu atual verdugo, num doloroso capitulo de sangue.
- Trabalhavam juntos, numa grande cidade, entregues ao comércio de quinquilharias. O homicida desempenhava funções de empregado da vítima, desde a infância, e, atingida a maioridade, exigiu do chefe, que passara a tutor, o pagamento de vários anos de serviço. Negou-se o patrão, terminantemente, a satisfazê-lo, alegando as fadigas que vivera para assisti-lo na infância e na juventude.

6 – O DESDOBRAMENTO DO ENCARNADO PARA O ATENDIMENTO NO MUNDO ESPIRITUAL

Em seguida, permaneceu Calderaro longos minutos em vigorosas irradiações magnéticas, que, envolvendo a cabeça e a espinha dorsal do enfermo, se me afiguraram fortemente repousantes, porque em breve o doente, antes torturado, se abandonava a sono tranquilo, como se sorvera suavíssimo anestésico. Dentro em pouco encontrava-se em nosso círculo, temporariamente afastado do veículo denso, tomado de pavor perante o verdugo implacável, que se mantinha sentado, impassível, num dos ângulos do leito.

Verifiquei que o enfermo não nos notava a presença, qual acontecia com o algoz em muda expectativa.

Preocupação de André Luiz sobre a forma de atendimento

Porque os não socorrer com palavras de esclarecimento? O doente parecia-me aflito, enquanto o perseguidor se erguia, agora, mais agressivo. Porque não sustar o braço cruel que ameaçava um infeliz? Não seria justo impedir o atrito, que acarretaria consequências imprevisíveis ao companheiro hospitalizado?

Considerações de Calderaro sobre a forma de atendimento

— Falaríamos em vão, André, porque ainda não sabemos amá-los como se fossem nossos irmãos ou nossos filhos. Para nós ambos, espíritos de raciocínio algo avançado, mas de sentimentos menos sublimes, são eles dois infortunados, e nada mais.

Olhou para grande porta próxima e acentuou:

— A providência não foi, porém, esquecida. A irmã Cipriana, orientadora dos serviços de socorro do grupo em que coopero, não pode tardar.

— Porque, se o conhecimento auxilia por fora, só o amor socorre por dentro — acrescentou o instrutor tranquilamente. (...) e nós ambos, por enquanto, apenas conhecemos, sem saber amar...

7 – DESCRIÇÃO DA IRMÃ CIPRIANA

Oh! era uma sublime mulher, revelando idade madura; nos olhos esplendia-lhe brilho meigo e enternecedor. Curvei-me, comovido e respeitoso. Calderaro tocou-me o ombro de leve, e murmurou-me ao ouvido:

— É a irmã Cipriana, a portadora do divino amor fraternal, que ainda não adquirimos.

Observações de André Luiz sobre a transformação vibratória de Cipriana

Gradativamente Cipriana se fazia mais bela. Os raios divinos a fluíam dos mananciais invisíveis, envolvendo-a, transfiguravam-na toda. Tive a impressão de que a sua organização perispiritual absorvia a claridade maravilhosa, represando-se-lhe no ser.

Escoados alguns momentos, circundava-a refulgente halo, cuja santidade senti dever respeitar. Dos olhos, do tórax e das mãos efluíam irradiações de frouxa e suave luz, que não me terrificava a retina surpresa. Estava formosa, radiante, qual se fora a materialização da madona de Murilo, em milagrosa aparição.

8 – O PODER DO AMOR NO ATENDIMENTO AOS MALES DA ALMA – AÇÃO DA IRMÃ CIPRIANA

(...) acercou-se de ambos os infelizes, postando-se em atitude de oração.

Estendeu as mãos para os dois desventurados, atingindo-os com o seu amoroso magnetismo, e notei assombrado, que o poder daquela mulher sublimada lhes modificava o campo vibratório. Sentiram-se ambos desfalecer, oprimidos por uma força que os compelia à quietação.

9 – REAÇÕES DOS ENFERMOS (PEDRO – SEMI LIBERTO DO CORPO e CAMILO)

Entreolharam-se com indizível espanto, experimentando o respeito e o temor, presas de comoção irreprimível e desconhecida... Seus olhos espelhavam, no silêncio, angustiosa perquirição, quando a mensageira, avizinhandose, os tocou de leve na região visual; reparei de minha parte, que ambos registraram abalo mais forte e indisfarçável.

Reconhecendo o poder divino de que era dotada a emissária, notei que o enfermo, parcialmente liberto do corpo, e o perseguidor implacável passaram a ver-nos com indescritível assombro. Gritaram violentamente, empolgados pela surpresa, e, por julgar cada um de nós o que vê através do prisma de conhecimentos adquiridos, cuidaram fôssem visitados pela excelsa Mãe de Jesus: definiam o ambiente em harmonia com as noções religiosas que o mundo lhes inculcara.

O doente ajoelhou-se de súbito, dominado por incoercível comoção, e desfez-se em copioso pranto. O outro, porém, embora perplexo e abalado, manteve-se ereto, qual se o bendito favor daquela hora não lhe fosse, a ele mesmo concedido.

Cipriana responde:

— Pedro, filho meu, não sou quem julgas no transporte de viva confiança que te sensibiliza a alma. Sou simplesmente tua irmã na eternidade; todavia, também fui mãe na Terra, e sei quanto sofres.

Pedro se declara:

— Matei um homem!... — exclamou, desabafando-se.

Proposta de Cipriana:

Mas, nunca é tarde para levantar o coração e curar a consciência ferida.
(...) Pedro, o fundamento da obra divina é de amor incomensurável. Encontramo-nos aqui para querer-te bem, intentando alçar-te a consciência aos campos infinitos da vida eterna. Oraste e chamaste-nos. Abriste a mente à força regenerativa, e somos teus irmãos.

Exclamação de Pedro:

— Merecerei tamanha graça?
— Como não, filho meu? O Pai não nos responde às súplicas com palavras condenatórias.

Cipriana conversa com Camilo (espírito):

— Que fazes tu, Camilo, cerrado à comisseração?

Resposta de Camilo:

O algoz, demonstrando incompreensível frieza, retorquiu cruel:
— Que pode fazer uma vítima como eu, senão odiar sem piedade?

Considerações de Cipriana:

— Odiar? — tornou Cipriana, sem se alterar. Sabes a significação de tal atitude?
Onde esbarrarás meu filho, com teus sentimentos desprezíveis? Em que muralha de angústia serás algemado pela Justiça de Deus?
Camilo vacilava entre a inflexibilidade e a capitulação.

10 – NO LAR DE PEDRO

Este é o lar que o Pedro criminoso instituiu para criar o Pedro renovado... Aqui trabalha ele, exaustivamente, para retificar-se perante a Lei. Amparou devotada mulher no instituto do casamento, deu refúgio a cinco filhinhos, esforçando-se por norteá-los para o bem, através do trabalho honesto e do estudo edificante.

(...)

Não obstante todas as vantagens conquistadas no âmbito material, tem vivido enfermo, infortunado, aflito... Apesar disto, tem a seu crédito o serviço realizado com boas intenções, o reconhecimento de uma companheira que o nobilita e as preces de cinco filhos agradecidos

Quanto a ti, que fizeste? Faz precisamente vinte anos que não abrigas outro propósito senão o de extermínio,

Somos todos irmãos, suscetíveis das mesmas quedas, filhos do mesmo Pai...

Suplica de Camilo:

— Quero ser bom, e, todavia, sofro! Confrangem-me atrozes padecimentos. Se Deus é compassivo, porque me deixou ao desamparo?!

Resposta de Cipriana:

Camilo, a dor expande a vida, o sacrifício liberta-a.

Camilo se comove diante das descrições feitas por Cipriana:

— Mãe do Céu, libertai-me de minhas próprias paixões! Desfechai-me as algemas que eu mesmo forjei... quero fugir de minhas sinistras recordações... quero partir, esquecer, empenhar-me na luta regeneradora, recomeçando a trabalhar!

Solução do problema

Nosso amigo sofredor seguirá em minha companhia. Espero localizá-lo em terreno de atividade restauradora.

A família de Pedro vai visitá-lo no hospital

Contou-lhes Pedro, chorando de júbilo, que tivera um sonho iluminativo; assegurava ter sido visitado pela Mãe Santíssima, que lhe estendera as divinas mãos, transbordantes de luz.